

PILARES DA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA PREVENIR O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA CLÁUDIA PORFIRIO COUTO,
MAURICIO DE AZEVEDO COUTO,
IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO,
KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS,
KÁTIA EUCLYDES DE LIMA BORGES,

GRUPO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL UFMG – BELO
HORIZONTE – MG – BRASIL
anacouto@ufmg.br

APRESENTAÇÃO

Os pilares da educação foram propostos pela UNESCO, organizados por Jacques Delors (1996). Tiveram como objetivo central afirmar a sua crença na educação, estando pautados na formação de crianças e adolescentes, o relatório foi construído sob a ótica do desenvolvimento humano, o qual está entendido em uma ampliação conceitual, que reúne a produção e distribuição de bens e serviços focados na utilização das potencialidades humanas.

Os quatro pilares da educação, propostos pelo relatório, são: “aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes”. (Delors, 2001 p.90).

Cada pilar com sua especificidade tem uma relação intrínseca à formação da pessoa humana. Cada pilar retrata, na sua caracterização, meios e possibilidades de atuação junto aos educandos, mas são interdependentes no fim a que se propõem.

Neste contexto a oferta de oportunidades está intrinsecamente ligada à educabilidade e a crença de que o potencial humano deve ser desenvolvido, incluindo todos, independente das diferenças físicas, sociais, afetivas, cognitivas ou produtivas.

Apesar dos aspectos constituintes da educação, a crise que atravessa, como a sociedade, os papéis estão invertidos e os valores relativizados. Neste contexto, a violência urbana ultrapassou os muros da escola. A convivência direta e indiscriminada de crianças e adolescentes com a violência, física e moral, manifesta na escola é conhecida mundialmente sob o nome de *Bullying*.

O *Bullying* se caracteriza pela perseguição, pela intimidação, pelas atitudes e gestos violentos, e principalmente pelo processo de convencimento, i.é, a vítima passa a acreditar que realmente ela é culpada e carrega consigo todas as características a ela imputadas. Autores como Couto et al (2008) e Fante (2005), o *Bullying* pode ser definido como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais que ocorrem sem motivação aparente, adotado por um ou mais alunos contra outro, causando dor, angústia e sofrimento, revelado por um comportamento repetitivo, que causa baixa auto-estima e insegurança nas pessoas envolvidas, as conseqüências psicológicas nas vitimas podem estar ligadas à depressão e em casos extremos o suicídio. Pode ser classificado como direto - apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos -; ou indireto - indiferença, isolamento, difamação, recusa em se socializar com a vítima, intimidar outras pessoas que desejam se socializar com a vítima, criticar o modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos - incluindo a etnia, religião e deficiências.

O fenômeno se dá em vários ambientes, escolas, condomínios, clubes, academias, empresas e no ambiente virtual. Como em um filme, os envolvidos desempenham papéis, contudo estas representações sociais não são fictícias, são reais e estabelecem um ambiente

contaminado. Os personagens podem deste modo, serem assim descritos: Vítima/Alvo, pessoa que sofre as agressões; testemunhas/expectadores, que presenciam as agressões, mas por medo não interferem e os Autores/Agressores, são os responsáveis diretos pela humilhação e agressão e por fim as Vítimas/ Agressoras, pessoas que ora sofrem e ora praticam, em ambientes distintos.

A vítima e as testemunhas, ainda encontram outro problema ao contarem para os educadores sobre o que está acontecendo, uma vez que, muitos não dão importância ao que os alunos dizem, entendendo as atitudes dos autores como brincadeira de criança. Esse é um dos principais motivos que levam a impunidade dos autores de *Bullying*, pois assim eles podem agir deliberadamente sem que se preocupem com as possíveis punições para seus atos.

Este processo crescente tem nas aulas de Educação Física um importante aliado, na formação humana, na promoção dos valores e no desenvolvimento das competências – sociais, produtivas, cognitivas e pessoais - visto que a corporeidade possibilita, por meio da interseção cultura e movimento, conduzir educandos ao seu conhecimento e reconhecimento. Como disse Patricio (1997) a pessoa humana é uma relação cultural de autonomia e participação, é um reconhecimento do eu, do nós e interface entre o eu e o nós, ou seja é uma consciência individual e coletiva.

Assim, nada melhor que aliar corpo e pilares da educação na prevenção de um fenômeno que vem abalando as estruturas de instituições. Projetos de vida vão deixando de ser constituídos, visto que tudo vale e nada tem valor, principalmente a vida. Esta aliança estratégica se dá na medida em que os pilares da educação abarcam em seu contexto a generalidade da pessoa humana, preocupam-se com os aspectos pessoais, cognitivos, produtivos e sociais.

Ao profissional de Educação Física um alerta de produtividade, de mudanças de paradigmas e acima de tudo de observação lógica no potencial do conteúdo da Educação Física para a formação humana, formamos grandes atletas e grandes pessoas comuns, mas todos eles com um diferencial, pessoas humanas éticas e autônomas.

Diante do contexto apresentado, este estudo teve como objetivo geral tecer um diagnóstico do *Bullying* nas aulas de Educação Física Escolar. Como objetivos específicos: conhecer o papel do profissional de Educação Física diante deste fenômeno e consequentemente propor de um protocolo de ação, relacionando os conteúdos da Educação Física aos Pilares da Educação, de modo que ações preventivas possam ser estabelecidas.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física, licenciados. Funcionários da prefeitura de Belo Horizonte e lotados nas escolas municipais da regional Pampulha, atuantes no ensino fundamental.

Foram agendados previamente com cada professor um horário e um local para a realização da entrevista. Todos receberam esclarecimento a respeito do que se tratava, dos objetivos da pesquisa e detalhes levantados por cada entrevistado. Além de autorizarem por escrito a sua participação.

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra.

Com base nos procedimentos éticos, o projeto foi aprovado no COEP – UFMG (Comitê de Ética em Pesquisa), sob parecer no.: ETIC

Materiais e Métodos

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semi-estruturada (Quivy e Campenhoudt, 1998), a qual foi composta por um guia, com três questões abertas. A entrevista semi-estruturada permite ajustes, correções e esclarecimentos, diferentemente de entrevistas estruturadas ou questionários.

Para analisar com maior fidedignidade as entrevistas, optou-se em utilizar a técnica da análise de conteúdos, por ser esta a técnica mais propícia a ser utilizada no procedimento analítico de entrevistas, porque esta permite, em certa medida, ultrapassar a subjetividade das interpretações. As categorias e as unidades de registro foram definidas a priori.

INTERPRETAÇÃO

Todos os entrevistados afirmaram saber o que era o *Bullying*.

Sete professores afirmaram que há *Bullying* nas suas aulas diariamente e dois que essa frequência era semanal ou mensal. Afirmaram ser difícil quantificar a ocorrência:

“Esta frequência não é quantificada exatamente. É resultado de observação e análise pessoal”. (Ent.-07 questão - 01 a)

Todos os professores responderam que o *Bullying* verbal estava presente, quatro observaram a violência física e cinco disseram que há exclusão.

Quando questionados se conseguiam identificar o autor com características pré-determinadas as respostas encontradas foram: três responderam extrovertido, sete Gozador, dois Tímido e três disseram outras características.

“Eles são geralmente garotos extrovertidos e provocadores, e usam da força para serem aceitos no grupo. E quando não são aceitos usam da força física também”.(Ent.02 - questão 01-c)

A estrutura psíquica dos alunos também é citada e parece ser de grande importância. Eles se preocupam com os alunos que apresentam algum fator de desequilíbrio emocional:

“Desajuste psíquico. Observo um desajuste social muito grande, falta de perspectiva e desajuste familiar do aluno”.(Ent.04 - questão 01-c)

A insegurança e a necessidade de fazer parte de um grupo, ou de se afirmar enquanto líder também é um fator preocupante dentro da escola.

“Normalmente é aquele aluno que quer se firmar como líder, ou fizer parte de algum grupo. (Ent.05 - questão 01-c)”.

“Sacana, por que:

Gozador: aluno que normalmente cria situações de violência verbal ou exclusão através de ato ou fala que causa riso nos colegas e tende parecer “brincadeira”.

Sacana: aluno que cria situação de violência verbal, física ou exclusão de forma “velada” ou/e com pequenos gestos que algumas vezes podem ser confundidos com situações acidentais ou também de jogo ou brincadeira”. (Ent. 07- questão 01-c)

Os alunos que já possuem um histórico escolar com problemas de comportamento também se destacam como autores.

“Geralmente são alunos com problemas de comportamento, indisciplina e gostam de chamar a atenção dos colegas através de brincadeiras maldosas”. (Ent.09 - questão 01-c).

Sobre as características encontradas nos alvos as respostas foram: três extrovertido, quatro gozador, quatro tímido e quatro encontraram outras características. Alunos com

tendências homossexuais formam grande parte das vítimas de *Bullying*. Eles são extrovertidos e aparecem sendo assim como afirma um dos entrevistados.

“Os alunos com tendências homossexuais são um alvo frequente e geralmente são extrovertidos.” (Ent.02 - questão 01-d)

“Alunos com tendências homossexuais”.(Ent.06- questão 01-d)

O diferente ainda causa estranheza aos olhos da comunidade escolar assim um aluno que foge aos padrões sociais também se torna vítima.

“Geralmente é o aluno que não se manifesta como deveria ser a regra, para eles, calado, mas se sai bem na escola, assim sendo é uma maneira de pô-lo para baixo e humilhá-lo”.(Ent.03 - questão 01-d).

“Alunos de menos estatura, obesos, novatos, de classe social diferente do grupo da maioria (no caso, alunos que não seja das vilas próximas)”.(Ent.07 - questão 01-d)

O mais interessante é que não existe um padrão de vítimas, ou seja, várias características podem levar o aluno a se tornar vítima. Logo, qualquer pessoa pode ser tornar uma possível vítima caso alguém não concorde com a sua opinião ou jeito de se vestir e até mesmo características físicas.

“Existem alvos variados, como: os tímidos (alvos mais frequentes), gordinhos, mais “desengonçados” (com menos habilidades motoras) e aqueles que se deixam sofrer Bullying para fazer parte dos grupos (dizem não ligar).” (Ent. 05 - questão 01-d)

Outro fator preocupante é o fato do aluno interiorizar as características apontadas como suas e entendê-las como problemas.

“O aluno que é alvo, geralmente interioriza as características apontadas mesmo não as possuindo e sente-se muito ofendido”. (Ent.09 - questão 01-d)

Em relação às atitudes tomadas para combater o *Bullying* pelos professores sete responderam que previnem, oito aplicam algum tipo de punição, três tentam combater através de projetos e três por meio de palestras. É possível observar que os professores se preocupam em prevenir e combater o *Bullying* durante as suas aulas, alguns formularam seu próprio protocolo para agir diante desse fenômeno. Como apresentado abaixo:

“1º prevenção; 2º punição; projetos:” sempre”. (Ent.05 - questão 02)

“Conversas, diálogos, tentativas de melhorar a situação”.(Ent.06 - questão 02)

“Conversa com os alunos durante as aulas”.(Ent.09 - questão 02)

Outros ainda não se deram conta do quanto é importante prevenir e combater essa prática na escola e simplesmente registram o fato ocorrido.

“Registro dos fatos”.(Ent.07 - questão 02)

Como a escola lida com o *Bullying*, os nove professores responderam que há conversa com os alunos, cinco punição, um castigo, três repreensão, e um conversa com os pais dos envolvidos. O diálogo parece existir em todas as escolas visitadas, mas outras soluções também são utilizadas como afirmam os entrevistados abaixo:

“Depende do caso de Bullying; a conversa pode dar resultado, mas aqui os pais de quem comete e sofre o Bullying, normalmente são alertados, caso a conversa com o professor e orientador não funcione. Medidas são sempre tomadas para se evitar o Bullying, e somente em casos extremos (após todas as tentativas dentro da escola) é que se toma medidas mais sérias (há muito tempo isto não acontece).” (Ent. 05 – questão 03)

A busca de novos caminhos para a resolução dos problemas causados pelo *Bullying* pode ser interessante se for utilizada de forma multidisciplinar, onde o aluno deve ser o foco das ações.

PILARES DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

Os pilares da educação devem ser tratados individualmente, os alunos devem conhecer o conceito de cada um e o que pressupõe as competências vinculadas a eles. Aprender a Conviver – competências sociais, tratam da convivência social – p. ex.: Reconhecimento do outro, Convívio em grupo, Convívio com a diferença, Convívio com a vitória e a derrota. Aprender a Ser – competências pessoais, tratam da formação pessoal, do fortalecimento do eu – p. ex.: Autoconhecimento, Auto-estima, Autocuidado, Valorização da vida, Identidade e encontro consigo mesmo, Capacidade de fazer escolhas, Visão confiante do futuro. Aprender a Conhecer – Competências cognitivas, tratam da relação do conhecimento, não pelo saber fazer, mas como fazer, a criatividade – p. ex.: Linguagem, Leitura e escrita, Cálculo e resolução de problemas, Acesso à informação, Análise e interpretação de dados, fatos e situações. Aprender a fazer – competências produtivas tratam da produtividade, da preparação para o mundo do trabalho – p. ex.: Autogestão, co-gestão e heterogestão.

A LDB prevê que, na escola, os alunos tenham amplo conhecimento sistemático nas questões referentes ao corpo e que consigam, partindo da corporeidade identificar e pautar relações sociais baseadas na valorização humana. A fim de que haja uma adequação dos conteúdos às reais necessidades dos educandos, os PCN's traçam uma estruturação da proposta curricular para a Educação Física Escolar, pela organização do ensino em três blocos de conteúdos: esporte, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; cultura corporal e corporeidade.

A proposta então é utilizar os conteúdos da EFE e relacioná-los com os pilares da educação, p. ex.: Aprender a conviver, define-se o bloco de conteúdo – esporte – para cada semana ou duas semanas uma competência deve ser o foco das aulas. Ao iniciar a aula os alunos devem ter clareza da pauta, do conteúdo a ser desenvolvido e da competência a ser promovida. Se estamos promovendo o convívio com a vitória e a derrota, esta precisa ser discutida com o grupo, as práticas devem focalizá-la e a relação deve ser estabelecida com o dia a dia.

A intencionalidade do professor é o principal fator que poderá transformar os conteúdos, direcionando o objetivo da atividade para a necessidade da turma em questão. A todo momento competências têm que se destacar, e o ambiente do esporte proporciona esta situação, pois os corpos se relacionam, se tocam e são expostos.

CONCLUSÕES

Os professores afirmam ter conhecimento sobre o *Bullying* e observam os casos em suas aulas, porém as ações que previnem e combatem o *Bullying* parecem não existir, isso pode estar acontecendo pelo despreparo dos professores em lidar com o assunto ou pela banalização deste tipo de ação dentro da escola.

Os entrevistados utilizam as conversas como a principal ação para o combate do *Bullying*. Nenhum professor apresentou estratégias de ação para a prevenção e o combate do *Bullying* que fosse fundamentada nos conteúdos da Educação Física.

A melhor maneira de prevenir e combater o *Bullying* continua sendo a partir de políticas que envolvam professores, alunos, a direção da escola e a comunidade na qual ela está inserida.

Com base nos resultados apresentados, e conforme previsto nos objetivos, propusemos a relação dos pilares da educação com os conteúdos da Educação Física, de modo que as estratégias possam ser formuladas para a prevenção ao fenômeno.

PALAVRAS CHAVE

Educação Física, Pilares da Educação, Bullying

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. MEC / SEF, Brasília, 1997.
- COUTO et al. A EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DO FENÔMENO BULLYING In: LEMOS, K.; GARCIA, E. (Org.) **Temas Atuais XII - Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Casa da Educação Física, 2008. 175-192
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying; como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, Versus editora: 2005.
- PATRÍCIO, M. F. (Org.). **A Escola Cultural e os valores**. Porto: Porto Editora, 1997.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.